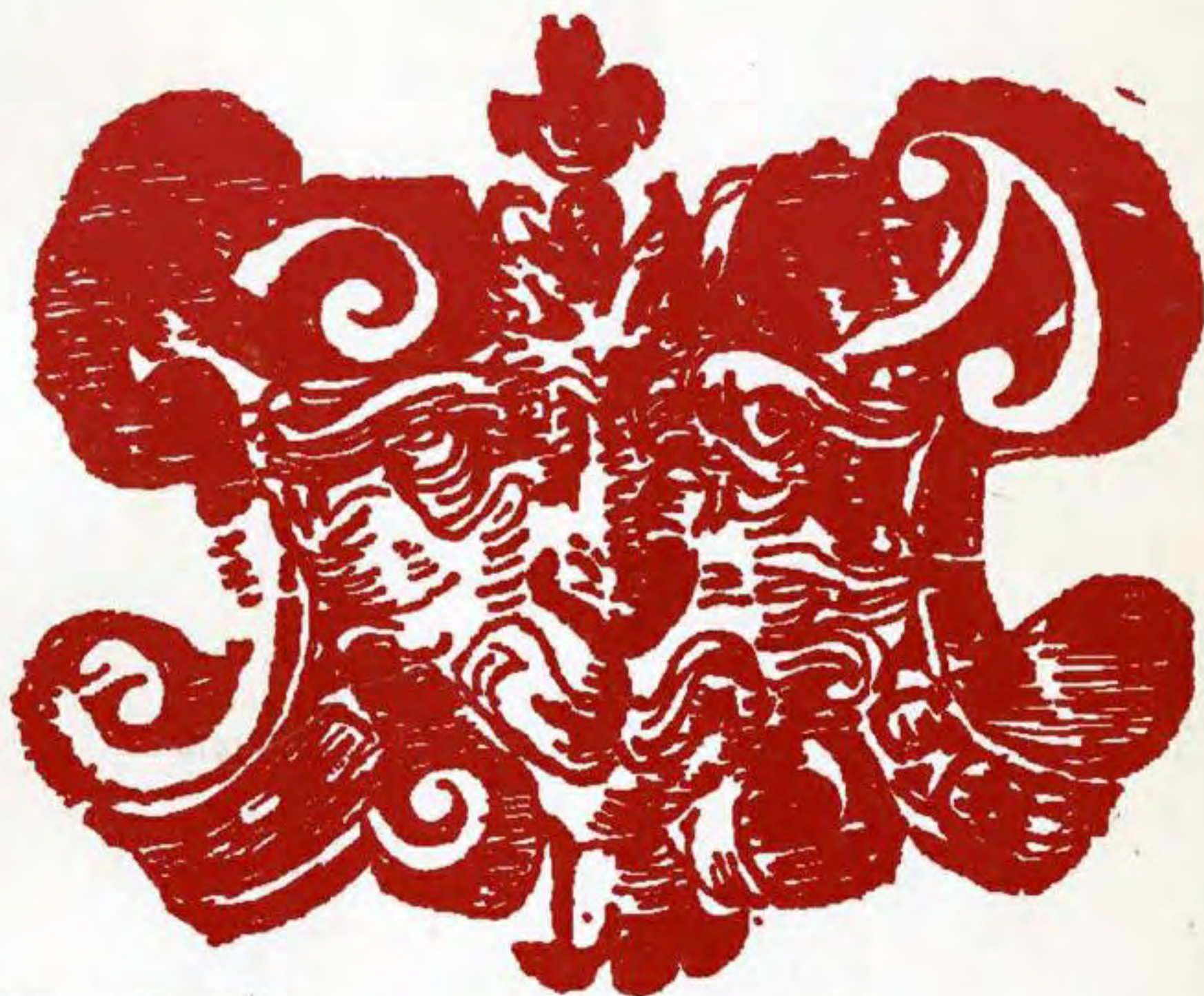
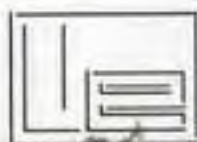


MIGUEL BARBOSA



TEATRO



UNIVERSITÁRIA EDITORA

© Universitária Editora

1ª. Edição 2005

Sem autorização expressa do Editor não é permitida a reprodução desta obra, no todo ou em parte e por nenhum meio, exceptuando-se a transcrição de pequenos excertos para fins de divulgação e crítica

Ficha Técnica

Título: As Multinacionais da Bondade!

Autor: Miguel Barbosa

Capa: Miguel Barbosa

Editor: Gil Magno Leite

Edição: Universitária Editora, Lda

R. Camilo Castelo Branco, 23-6.º – 1150-083 Lisboa

Tel.: 21 3162442 • Fax.: 21 3162444

www.universitariaeditora.com

Execução Gráfica: Totalgráfica, Lda.

Qta. Santa Rosa – Armazém JLS

2685-583 Camarate

geral-totalgrafica@sapo.pt

Depósito Legal: 228 765 / 05

ISBN: 972-700-556-X

MIGUEL BARBOSA

O Canário Já Não Canta

t e a t r o

CENÁRIO

Sala de estar de casa rica. Porta praticável à esquerda para um corredor. Janela praticável por onde entra o gatuno. Ao fundo da casa (em projecção ou desenho) um jardim com janelas envidraçadas. Numerosas plantas exóticas e uma mobília pretensiosa. Lareira natural à direita e um pequeno bar à esquerda. Rodeando a lareira um conjunto de sofá e maples, uma mesa comprida com cadeiras de espaldar alto forradas a couro. Um candeeiro de pé alto, de largo “abat-jour”. Do mesmo lado e encostada à parede uma grande estante formando conjunto com a mesas e as cadeiras. O chão alcatifado com um belo tapete de Arraiolos. Jarra com flores.

É noite. A lareira está acesa. Em cena junto dela estão um casal de velhos com uma mulher da mesma idade. Alice tem no regaço um álbum de fotografias e os óculos encavalitados na ponta do nariz. A outra velha, Teresinha, faz “tricot” e o Jorge, marido de Alice, tem um xaile nos ombros e dormita com a cabeça caída para o peito.

Miguel Barbosa

PERSONAGENS

Gatuno

Alice, mãe de Gatuno

Teresinha, amiga de Alice

Jorge, marido de Alice

Bernardo, amigo de Gatuno

Mao, filho de Gatuno e de Amália

Tristão, advogado de defesa

Afonso, advogado de acusação

Coronel, também juiz

Sofia, antiga actriz dramática. Pode ser também a senhora Susana

Senhora Susana, visita da casa de Gatuno

Médico, pode ser também Jorge

1º Enfermeiro, pode ser também Bernardo

Luisinho, pode ser Mao

Deste modo a peça pode resumir-se a 10 personagens se necessário.

1º ACTO

1ª Cena

ALICE (*Tirando os óculos*) - Jorge!

(*Jorge não responde*)

ALICE (*Elevando a voz*) - Jorge!

JORGE – Hem!

ALICE – Lembra-te, faz um pequeno esforço, lembra-te de qualquer coisa...

JORGE (*Levanta lentamente a cabeça*) – Hem!

ALICE (*Aflita*) - Mesmo que se trate de uma recordação para esquecer, por amor de Deus lembra-te ainda que seja dolorosa!

JORGE (*Deixando cair de novo a cabeça para o peito*) – O Chico! O Chico já comeu?

ALICE – Sim, já lhe dei (*Para Teresinha*) Eu é que tenho de me tentar recordar das coisas que são dele! Nem se preocupa já a atacar-me como dantes!

TERESINHA – É sempre e só o canário!

ALICE – Eu cheguei quase a odiá-lo! Como se fosse ele que se metia entre nós os dois!

JORGE – O Chico!

ALICE – Sim, já comeu. Já lhe dei alpista!

TERESINHA – O Jorge não sabe que o canário morreu? Foste tu que o mataste?

ALICE – Não! Cheguei a detestá-lo e a abrir-lhe a gaiola para ver se ele partia, mas o idiota já não sabia voar e estava por demais habituado à prisão para aceitar sem medo a liberdade!

TERESINHA – Talvez se soubesse que morreu, o Jorge comunicasse um pouco mais connosco!

JORGE – O Chico não canta!

ALICE (*Tricotando*) – Nada o tira dessa obsessão que é uma letargia mental! Mas também não sei se seríamos mais felizes se o Jorge fosse mais comunicativo! Desde que tudo entre nós morreu, ele virou-se todo para o canário!

TERESINHA – A barreira que se estabeleceu há muito entre vocês os dois não foi só por causa do canário!

ALICE – O Jorge sempre foi muito reservado.

ALICE – Descansa, filho, já lhe dei água (*Baixinho para Teresinha*) Devia de ser era aguarrás!

TERESINHA – Apesar de tudo fomos jovens. Resta-nos a triste consolação de o termos sido! Mas como agora a vida é diferente! O próprio sol parecia mais amarelo no nosso tempo!

ALICE – Era o que havia de melhor...

TERESINHA – Achas que o falsificaram? Tê-lo-ão plastificado? Enlatado e vendido nos supermercados?

ALICE – Agora até o dourado se acinzenta!

TERESINHA – Eu sei! O azul do céu esbate-se na alma! (*Tira uma bolacha de uma lata*) As próprias bolachas de água e sal são mais escuras, cheiram a fénico e sabem a mijo!

ALICE – Não, nós é que mudámos de cor.

JORGE – O Chico já comeu?

ALICE (*Feroz*) – Comeu tanto que teve uma indigestão! (*Para Teresinha*) Oxalá fosse verdade e se cagasse todo!

TERESINHA (*Rindo*) – Que ideia! O nosso problema sempre foi de solidão. Eu nunca pude constituir uma família porque me fechavam em casa com medo de que alguma sombra masculina se acinzentasse debaixo da minha janela!...

ALICE – Eu sei, Teresinha, os teus pais encheram-te a vida de cores cinzentas!

TERESINHA – Negros presságios que me criavam tantos medos que eu imaginava os homens uns monstros tarados só decididos a usar-se do meu corpo e a atirarem-no para a lama da moral social como um trapo sujo de menstruação!

ALICE – Que ideia! Os meus únicos pretendentes eram escolhidos a dedo dentro das visitas de casa e pelo dote! Deixavam-nos tão poucas coisas de interesse para recordar! O próprio Jorge, vigiado pela minha mãe, por causa das más línguas, levou-me um dia até ao jardim arrastando-me pela mão como se segurasse a trela de um cãozinho, quando nos tornámos noivos!

TERESINHA – Recordo-me como se fosse hoje do meu primeiro baile e de um elegante rapaz que me cochichou ao ouvido coisas que perturbavam mas me enchiam de medo! Não só por causa de minha mãe vigilante atenta, mas porque me lembrava do que me tinham dito dos homens! Era aquele atrevido o erro que tudo vinha demonstrar como um anátema verdadeiro! Hoje arrependo-me por o ter deixado, púdica e indignada na sala, no meio de uma valsa de Strauss!...

ALICE – O casamento pareceu-me por momentos a liberdade, mas foi um acto de nova tirania...

TERESINHA – O Jorge amava-te?

ALICE – À sua maneira, mas mais o dote de que se apossou com disciplina espartana! De apito na boca no convés como capitão de mar e guerra que era! Não! Não digas, eu sei. Eu também tinha endurecido muito!...

TERESINHA – Mas não ficaste como eu, sem ter pelo menos um pequeno canário para agora recordar!

ALICE (*Baixando a voz*) – Nunca te contei, Teresinha! Mas um dia entrei